

Elizabeth Dorazio



sem título - 1997 - desenho sobre papel, 12 x 17 cm

Abertura: 5 de maio às 19:00 h
Período: 6 a 30 de maio de 1999



Elizabeth Dorazio

abertura: 5 de maio às 19:00 h
período: 6 a 30 de maio de 1999
terça a domingo, das 12:00 às 20:00 h

*"sempre con fé sincera
la mia preghiera ai santi tabernacoli salì
sempre con fé sincera, diedi fiori agli altar"*

Tosca - G. Puccini

Contraste aparente, formas em queda livre e a alçar vôo, as pinturas de Elizabeth Dorazio apresentam, a partir de seu tema - a água - uma reflexão sobre a vitalidade, sobre a força geradora e se colocam, mais uma vez, dentro do universo pictórico da artista, como uma discussão sobre a fragilidade do olhar que apenas resvala a realidade.

Aproximação desta realidade? As superfícies das telas apresentam um pequeno jogo visual que se descortina à nossa percepção: volumes aquosos rompem-se da tela e mergulham sobre nós para, logo a seguir, brotarem novamente, desta vez projetando-se sobre nós, este jogo se repete e perpetua a relação de queda/ recebimento e elevação/ oferta, nos envolvendo em suaves brumas provocadas pelas pinturas. Suspensão e evaporação, dois estados que aprisionam o olhar... enlevando o observador envolvido nesta névoa que se projeta das superfícies.

A busca permanente é a de uma relação que discuta, a partir das transparências, o embaçamento, não apenas como construção da imagem, desnudamento da cor ou como pura técnica, mas verdadeiramente como artifício que prepara o olhar para a revelação de uma verdade: a das formas da natureza, sua beleza e sua pureza.

O embaçamento nos obriga, então, a refletir sobre os limites de nosso olhar: onde começa e onde termina o puro campo da visão? Quão real é a pintura? A sua existência se restringe ao acúmulo da tinta que ao mesmo tempo constrói a imagem e a destrói, mergulhando-a inexoravelmente no mundo das sensações e não mais da compreensão?

Mergulhamos nestas inquietações que nos preparam para reflexões: as camadas de tinta são reveladoras do tempo e isto nos obriga a tê-lo permanentemente como uma memória do tempo, assumindo-o, serenamente, como parte deste tempo.

Emana da pintura esta vocação pela espiritualidade, que retoma a constante tentativa de nos reconciliar com o mundo.

A paixão e a dedicação são inerentes ao trabalho da artista. Nesta permanente consagração ao trabalho, a artista é infatigável, quase obsessiva e o fazer se mescla ao refletir sobre estas questões. Uma dedicação monástica, em sua realização, reforça a procura pela sacralidade e a permanente sensação de busca e resgate de uma espiritualidade que os espaços da civilização tendem a tornar rarefeitos e que só é possível ser retomada nesta perseguição pela recuperação da harmonia com a Natureza.

As pinturas de Elizabeth Dorazio ao mesmo tempo em que resistem a se deixar penetrar por nosso olhar, a se revelar simplesmente como mera recuperação de uma realidade objetiva e quase pueril que nossos olhos insistem em não mais poder entrever, se oferecem em dádivas ao nosso olhar, como oferendas sagradas, neste espaço sagrado, que é o da vida.

MARCOS MORAES

Abril, 1998

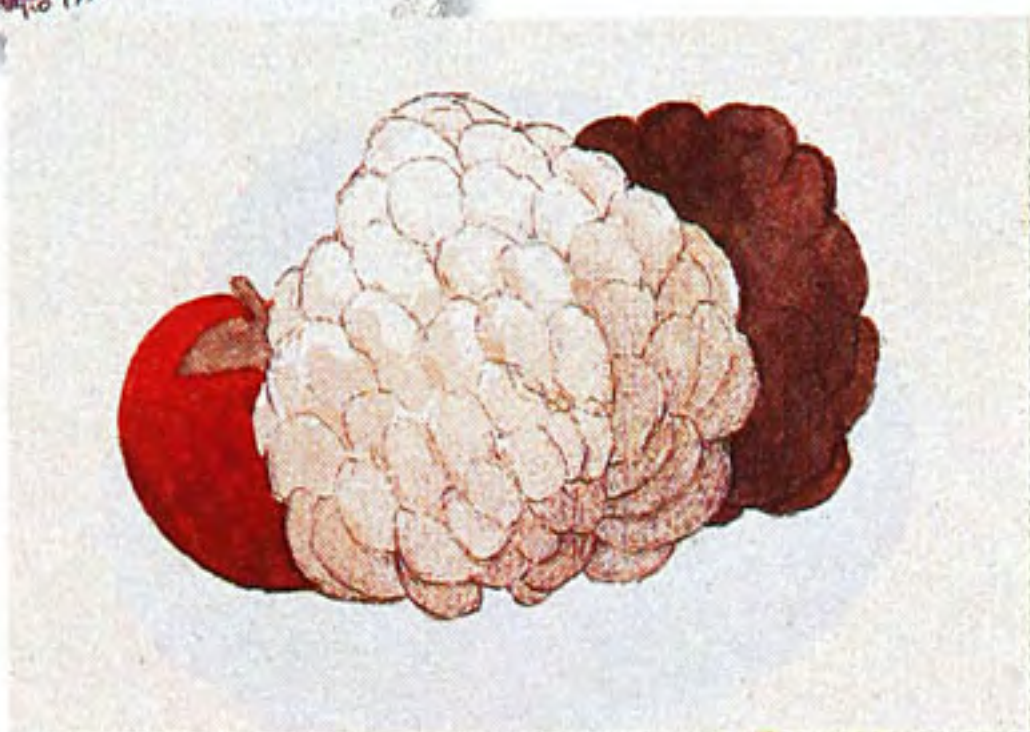
sem título - 1998 - óleo sobre tela, 230 x 197 cm

sem título - 1998 - óleo sobre tela, 230 x 197 cm



Sem título - 1997
desenho sobre papel,
12 x 17 cm

Sem título - 1997
desenho sobre papel,
12 x 17 cm



*To see a World in a grain of
sand
And a Heaven in a wild
flower,
Hold Infinity in the palm of
your hand
And Eternity in a hour.*
W. Blake

No âmbito contemporâneo do desenho, que pode ir da linha construída com ferro ao mais tênue fio de bordado, os trabalhos de Elizabeth Dorazio enveredam por caminhos que afirmam as tramas tradicionais do desenho. Executados com lápis, caneta esferográfica, aquarela e guache, oferecem uma trajetória que explora uma vasta gama de registros técnicos. Em

alguns, a linha é seca, aguda, firme, leve e limpa, noutros ela lateja, trêmula hesitando em se mostrar, índices que especulam o devir da forma - visualidades em processo. Como na Música, as séries evidenciam o desenrolar de uma construção - variações sobre o mesmo tema - que vai da linha à pincelada, do desenho à pintura. Observa-se a vontade de experimentar a arquitetura do desenho: um percurso que se desenvolve dos desenhos, onde só usa o lápis na elaboração de delicados contornos, até a gradativa adição da cor, culminando na exuberância da pincelada que organiza a forma.

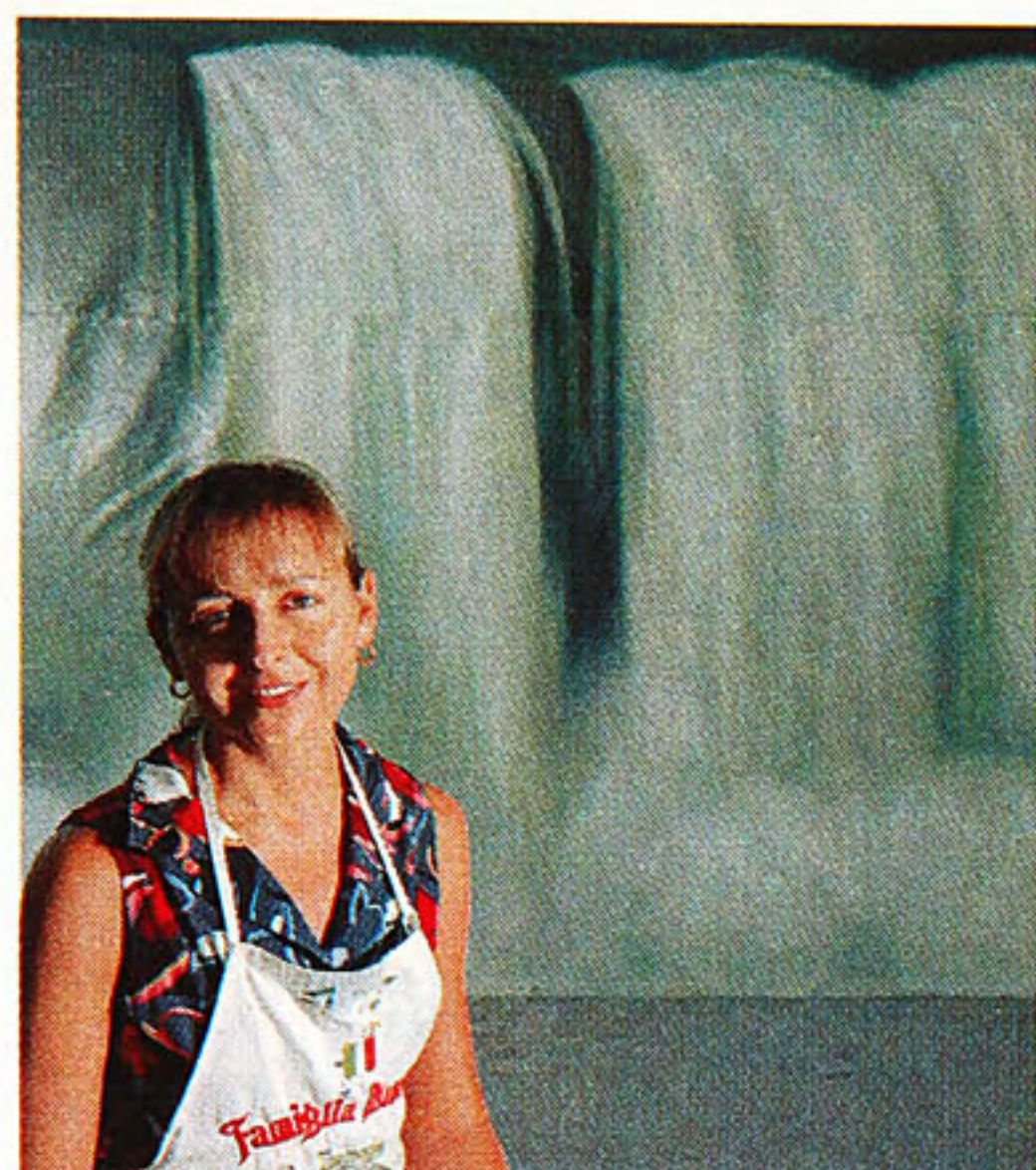
Cada desenho tem sua especificidade, conta uma história. São flores, frutos, uma folha caída, troncos de árvores, uma cadeira vazia, um detalhe do parque; fragmentos isolados que o olhar do cotidiano já não registra mais, seja pela sua simplicidade, seja pela sua familiaridade com esses signos. A busca da intimidade deste microcosmo revela um desejo de romper com esta cegueira, fazer com que a realidade sensível seja trazida a primeiro plano por um zoom intencional. Descontextualizado, o objeto revela um estranhamento e adquire uma revalorização enfatizada por vibrações cromáticas ou irregularidades/diversidades de texturas, apreendendo e encantando assim este olhar vazio.

Tudo parece harmonia de forma e cor para o olhar desavisado e, pouco a pouco, ele se depara contemplando um texto desenhado timidamente. Afirmações ou interrogações dialogam com a imagem ou com o expectador? São proposições de esclarecimentos ou de dúvidas? O texto requer um tempo diferente, introduz um enigma, o qual pela sua permanência possibilita uma ressonância, uma intimidade com a linguagem e uma dialética de subjetividades. O leitor vê que os objetos da tela estão impregnados de emoções, de uma grandeza íntima, singela... a grandeza da própria natureza do desenho.

NANCY BETTS

Abril, 1998





Exposições individuais

- 1999 Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro-RJ
- 1998 Escritório de Arte Rosa Barbosa, São Paulo - SP
- 1998 Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo - SP
- 1998 Capela do Morumbi, São Paulo - SP
- 1997 Galeria Nara Roesler, Campos do Jordão - SP
- 1996 Centro Cultural São Paulo - São Paulo - SP
- 1992 Banco Central, Brasília - DF
- 1989 Clube Atlético Paulistano, São Paulo - SP
- 1984 Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte - MG

Exposições coletivas

- 1998 Brasil/Seis Artistas Brasileiras/Espanha
Memorial da America Latina, São Paulo - SP
- 1997 Brasilidade - Marina Potrich Galeria de Arte ,
Goiania - GO
- 1995 V Bienal Nacional de Santos - SP
- 1990 13 Artistas - Fundação Clóvis Salgado, Belo
Horizonte - MG
- 13 Artistas - Centro Cultural São Paulo - São Paulo - SP
- 1988 Coletiva de gravura em metal - MAC, São Paulo - SP
- Novos valores - Galeria do Sesi, São Paulo - SP
- Contempoarte - Paço das Artes, São Paulo - SP
- 1987 Salão Acrilex de Pintura - MASP - São Paulo - SP
- 1985 Salão Pirelli de Pintura - MASP - São Paulo - SP
- 1983 Palazzo Niccolini, Florença - Italia
- 1982 Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte - MG
- 1980 Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte - MG



Espaço Cultural dos Correios
Rua Visconde de Itaboraí, nº 20 - Centro
Corredor Cultural
20010-970
Fone: (021) 503-8770